

TECNOLOGIAS SOCIAIS E AS REDES DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIAS: o caso da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, Rio Grande do Norte – Brasil

SOCIAL TECHNOLOGIES AND TRADING NETWORKS OF SOLIDARITY: the case of the Network Xique Xique Solidarity Marketing, Rio Grande do Norte-Brazil

Nayara Katryne Pinheiro Serafim¹

Thiago Ferreira Dias²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como a associação dos empreendimentos da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, situada no Rio Grande do Norte impactou no desenvolvimento dos empreendimentos a partir da percepção de seus membros. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, foram realizadas 43 entrevistas semiestruturadas com os membros dos empreendimentos associados da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária e como método análise de resultados optamos por realizar uma análise de conteúdo. Os resultados expressaram que o ambiente de cooperação em rede contribuiu para o desenvolvimento e a melhoria da renda gerada pelos empreendimentos, mesmo ainda não estando em seu patamar ideal e sua perspectiva de emancipação social, política e econômica. Concluímos que a atuação em Redes de Comercialização contribui para o desenvolvimento social, político e econômico.

Palavras-chave: Economia Solidária; Tecnologia Social, Redes de Comercialização Solidária.

ABSTRACT

This study aims to examine the Association of network ventures Xique Xique Solidarity marketing, located in Rio Grande do Norte has impacted the development of the enterprises from the perception of its members. From a qualitative and exploratory approach, 43 were conducted semi-structured interviews with members of the associated enterprises of the network marketing solidarity Xique Xique as method of analysis results we decided to perform a content analysis. The results expressed the network cooperation environment contributed to the development and improvement of income generated by the ventures, even not in your ideal level and their perspective of social, political and economic emancipation. We found that the performance marketing networks contributes to the social, political and economic development.

Keywords: solidarity economy; Social technology, Marketing Networks of solidarity.

¹ Mestre em Administração, UFPB - PPGA/UFPB.

² Doutorem Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2011), Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2007) e graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). De 2010 a 2013 foi professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). De 2012 a 2013 foi coordenador da Incubadora de Iniciativas Sociais e Solidárias do Oeste Potiguar (INCUBAOESTE). Desde janeiro de 2014 é professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da UFRN (2014-2016). Pesquisador colaborador do Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal de Pernambuco (NECSO/UFPE) e da Incubadora OASIS/UFRN.

Os avanços tecnológicos têm possibilitado transformações nas relações sociais e no mundo do trabalho, em aspectos relacionados a maximização da produtividade, comercialização, velocidade de circulação de mercadorias e informações. De modo que, essas contribuições também intensificam os impactos negativos que a lógica da economia de mercado impõe aos trabalhadores pela ausência de altos níveis de qualificação, agravando o contexto de exclusão das parcelas menos favorecidas da população que possuem baixos níveis de escolaridade (ANTUNES, 2011). Assim, destinando aos trabalhadores a oferta de postos de trabalho precarizados e com baixos níveis de remuneração em decorrência da sua falta de adequação aos padrões do mercado de trabalho fundamentado nos altos índices de qualificação e especialização demandado aos profissionais (HIRATA, 2002).

Diante dessa realidade os empreendimentos econômicos solidários constituem uma alternativa e uma oportunidade que possibilita reinserção no mercado de trabalho e a superação das barreiras de exclusão no que diz respeito a geração de renda (SINGER, 2002). Além disso, configuram a atuação de empreendimentos derivados dos preceitos da economia solidária, refere-se às relações de trabalho associado, atípicas na economia de mercado. Como também os princípios e diretrizes que os norteiam: cooperação, igualdade, solidariedade, autogestão, democracia, participação. Reafirmando seu caráter de construção de relações estruturadas a partir de uma gestão participativa, priorizando a melhoria nas condições de vida dos indivíduos e no contexto no qual estão inseridos.

Neste cenário os empreendimentos de economia solidária surgem como uma perspectiva de reinserção no mercado de trabalho e geração de renda possibilitando obter melhores condições de vida por meio do trabalho associativo, como também enfrentar as dificuldades de volume de produção e escoamento da produção decorrente do mercado estritamente competitivo e dominado pelas grandes corporações geram impactos negativos na atuação dos pequenos produtores de forma individual. Assim, a estratégia de trabalho associado, representa também uma alternativa para que por meio do trabalho coletivo, os volumes de produção tornem-se mais expressivos e a capacidade de fornecimento de produtos ao mercado possa ser mais representativa em quantidade.

A associação dos empreendimentos de economia solidária em estrutura de redes de comercialização solidária contribui para a melhoria de algumas condições de atuação dos empreendimentos solidários. De modo que as redes de comercialização solidária constituem uma associação entre diversos empreendimentos solidários com o intuito de integrar e cooperar entre si, na busca por espaços de comercialização de produtos e serviços, captação de recursos, dentre outros.

Tendo em vista a importância das iniciativas e práticas realizadas pelas redes de comercialização solidária, e os conhecimentos relacionados à economia solidária necessitam ser estudados e expandidos para que se possam compreender as particularidades que envolvem esse tipo de economia e os avanços que ele pode representar para o desenvolvimento social. Ademais, a instituição onde o estudo foi realizado, Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, desenvolve atividades alinhadas aos princípios da economia solidária desde 2003, representando, portanto, uma importante fonte de pesquisa pela experiência consolidada.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar como a associação dos empreendimentos da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, situada no Rio Grande do Norte impactou no desenvolvimento dos empreendimentos a partir da percepção de seus membros. Para isso, buscamos compreender o funcionamento da rede e sua relação entre os empreendimentos participantes entre si.

Assim, este artigo se propõe a responder ao seguinte problema de pesquisa: O que o ingresso na Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, situada no Rio Grande do Norte impactou na subsistência dos seus participantes? A partir da percepção de seus membros. Esse questionamento será levado em consideração para análise dos pressupostos que serão levantados por meio de estudo bibliográfico.

Após este texto introdutório, será apresentado o embasamento teórico desta pesquisa por meio da revisão da literatura relacionada aos conceitos de tecnologia social, em seguida sobre a economia solidária e a atuação dos empreendimentos em conjunto com redes de comercialização solidária. Após essa etapa, serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa e, por fim, a discussão e análise dos resultados e as considerações finais.

2.1 A tecnologia social, economia solidária e redes comercialização solidária

A ascensão da sociedade do conhecimento impactou na transformação dos contextos sociais em uma amplitude similar ao que ocorreu nas sociedades agrárias e na sociedade industrial. As sociedades rurais estruturaram seus cenários a partir da posse da terra, enquanto nos contextos da sociedade industrial eram estruturadas a partir do controle dos meios de produção (DOWBOR, 2008)

Diante dessa realidade a tecnologia da informação tem sido protagonista na reestruturação de uma sociedade em transformação com os avanços tecnológicos trazidos pela maior velocidade na tramitação de informações, mercadorias, e uma conexão de interligação a nível global (SANTOS, 2009) A sociedade do conhecimento reflete um contexto de consolidação da mundialização dos mercados, impactando nas transformações da forma de atuação das grandes corporações para liderar os segmentos de mercado a nível global ou regional.

O mercado de trabalho torna-se cada vez mais restritivo aos indivíduos que possuem níveis mais altos de qualificação, de modo que a era do conhecimento intensifica a criação de um ambiente cada vez mais competitivo de caráter global com a expansão de tecnologias a serviços de possibilitar maiores volumes de produtividade, circulação de mercadorias, criação de novos produtos e ferramentas que possibilitem maior aproximação e acessibilidade aos consumidores (DOWBOR, 2008; SANTOS, 2009). Assim, essas práticas contribuem para a consolidação das perspectivas de sistema de produção capitalista, na qual viabiliza a ampliação dos retornos e maximização dos lucros.

Nesta perspectiva a produção de tecnologia de forma hegemônica visa a criação de alternativas que contribuam para ampliação dos retornos econômicos. Atualmente em especial à ascensão das TICS (Tecnologia da Informação e Comunicação) com o surgimento de novas possibilidades de negócio, produtos, serviços e mercados consumidores com o estreitamento das relações por meio dos ambientes virtuais (DOWBOR, 2008; SANTOS, 2009).

Segundo Adams et al (2011) o conceito de tecnologia está associado ao conhecimento utilizado para solucionar problemas na busca pela eficácia na execução de processos, como também proporciona transformações em determinadas situações. Para tanto além das perspectivas de tecnologias associada ao desenvolvimento das ciências naturais e exatas.

Em contrapartida, surge a perspectiva de tecnologia associada ao âmbito das ciências sociais, no qual as tecnologias são intituladas de tecnologias sociais. Partindo do princípio que a tecnologia é desenvolvida para solucionar problemas e que as tecnologias sociais visam criar alternativas que proporcionem o desenvolvimento social dos indivíduos e contribua para superação de cenários de exclusão e pobreza (MENDES et al, 2015). Como também são construídas a partir da interação e compartilhamento de experiências e saberes de um grupo de indivíduos. Assim, opondo-se a perspectiva hegemônica de tecnologia que visa possibilitar a maximização dos retornos e rendimentos das organizações sem enfoque nas questões de cunho social (MENDES et al 2015; ADAMS et al 2011).

Desse modo, a tecnologia social possui como elemento central a inclusão dos sujeitos em situação de desfavorável com o auxílio da valorização das culturas locais, fundamentados na produção de conhecimento de forma coletiva a partir da interação entre os sujeitos com os demais e suas realidades e contextos locais. Diante disso de acordo com Adams et al (2011) “A tecnologia social tem a ver com a finalidade social, a forma equitativa e os critérios éticos e a justiça social com que beneficia as pessoas e os grupos sociais” (ADAMS et al, 2011, p18).

Nesse contexto o cenário de exclusão e intensificação da precarização das relações de trabalho tem sido propício para a propagação de iniciativas alternativas que contribuem para a inclusão e geração de renda dos grupos desfavorecidos da sociedade. E que não ingressam no mercado pela ausência de qualificação e adequação aos paradigmas do mercado (ANTUNES, 2011; COSTA, 2005). Diante dessa realidade a economia solidária ressurge como uma economia alternativa e plural que propicia por meio da cooperação, coletividade e a estruturação de relações baseadas na reciprocidade com o auxílio dos empreendimentos econômicos solidários, representando assim uma tecnologia social que

propicia cooperação para a melhoria das condições e qualidade de vida dos indivíduos com a geração de renda (SINGER, 2002; CARRION, 2009).

Portanto, a economia solidária representa uma política social que representa a construção do conhecimento a partir da coletividade como uma ferramenta que viabiliza o desenvolvimento social dos indivíduos, a partir de suas práticas autogestionárias, por meio de uma perspectiva solidária reafirmando seu caráter de tecnologia social (CARRION, 2009; FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004)

Os empreendimentos econômicos solidários resistem ao paradigma norteado pelos preceitos da economia de mercado que propagam o caráter de exclusão relacionado a diversas perspectivas, desde a raça, etnia, sexo ao poderio de consumo.

Nesta conjuntura, a economia solidária surge como outra proposta de inserção no mundo do trabalho diferentemente do modelo hegemônico atual, tendo como pilar a perspectiva de reconstrução do fato econômico a partir da concepção de economia plural e de viés popular que possui em suas diretrizes a igualdade, a democracia, a diversidade e a autogestão, tendo como pilares principais a centralidade da figura do ser humano como ator principal e a oposição às diretrizes capitalistas (FRANÇA FILHO; LAVILLE; 2004).

De modo que, os princípios norteadores da economia solidária possuem como elemento a centralidade no ser humano e a busca pelo seu desenvolvimento social, político e econômico por meio de ações coletivas, cooperação, participação, autogestão, igualdade (SINGER, 2002; FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004).

Os empreendimentos enfrentam muitas dificuldades para atuar em uma lógica dominada pela hegemonia do mercado e principalmente pela competição desleal com os grandes detentores de poder e tecnologia no mercado. Diante dessa realidade a atuação desses empreendimentos por meio de redes de comercialização solidária tem sido uma estratégia adotada por diversos empreendimentos solidários para o fortalecimento e sobrevivência dos empreendimentos de economia solidária.

Compreende-se por rede como um conjunto de organizações que estabelecem relações estreitas entre si, com a livre circulação de mercadorias, cooperação na produção, comercialização, financiamento, e distribuição com atuação política e cultural (CARRION, 2009; SPINK, 2008).

Portanto as redes de comercialização solidária possuem como objetivo principal o fortalecimento dos empreendimentos com a atuação em conjunto na execução de suas atividades e processos produtivos propiciando um ambiente favorável para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários participantes da rede.

Desse modo uma gestão estruturada a partir da atuação em rede como ocorre nas redes de comercialização solidária representam uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento social, político, cultural e econômico dos empreendimentos e dos seus membros associados. Esclarecendo assim o seu caráter de tecnologia social em prol do desenvolvimento da resistência e sobrevivência de uma economia plural, centrada no ser humano (CARRION, 2009; DIAS, 2013).

3 METODOLOGIA

Neste estudo os objetivos propostos almejam analisar como as relações dos empreendimentos solidários a partir de sua atuação em redes de comercialização solidária nas práticas desenvolvidas na gestão sócio-produtiva da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária. Para tanto se utilizou uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa via aplicação de questionários e entrevistas com intuito de observar como a Economia Solidária e sua percepção enquanto membro associado da Rede.

Os associados da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária constituem a população analisada no contexto desta pesquisa, o critério base para a coleta das informações estava associado a participação ativa nas atividades da Rede, possibilitando compreender as particularidades destes indivíduos. Ressalta-se que esse estudo refere-se a um recorte realizado a partir do projeto de pesquisa intitulado “Feminismo, Economia Solidária e Dinamização Socioeconômico; o caso da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq).

Como método coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir de quesitos subdivididos em 4 dimensões temáticas: Gênero e Trabalho Associado, Economia Solidária, Agroecologia e Socioeconômica. Desta etapa nós restringimos a analisar

apenas os quesitos relacionados a percepção dos indivíduos sobre a Rede e sua atuação enquanto membro, como também os que trataram de economia solidária.

Optamos por utilizar dimensões temáticas para facilitar a compreensão das peculiaridades dispostas nos membros que integram a Rede Xique Xique e as suas peculiaridades em relação ao tempo de permanência na rede, atividades que executam, atuação ou não em movimentos sociais, dentre outros fatores socioeconômicos, salientando as relações entre trabalho associado, economia solidária. Ao final da coleta foram realizadas 43 entrevistas nos 12 núcleos da Rede durante uma série de visitas aos núcleos da Rede Xique Xique, distribuídos pelo Rio Grande do Norte (Oeste, Alto Oeste e Mato Grande), onde ocorreu também a realização de oficinas com temáticas direcionadas a economia solidária, gênero e agroecologia.

E, por fim, como método de análise de resultados optamos por realizar uma análise de conteúdo temática ilustrada por Bardin (1977), a partir do conteúdo extraído dos quesitos selecionados para responder ao questionamento levantado pela problemática deste trabalho. A análise foi dividida em três etapas; inicialmente os quesitos e depoimentos foram transcritos, em seguida organizados e ordenados de acordo com a sua temática, e por fim numa perspectiva de compreensão, descrição e análise, buscou-se estabelecer semelhanças e distinções com os preceitos teóricos discutidos ao longo do trabalho concluindo o processo de análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A experiência da Rede Xique Xique

A Rede Xique Xique de Comercialização Solidária é fruto da atuação e resistência da auto-organização das mulheres rurais dos assentamentos circunvizinhos localizados na zona rural da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. No ano de 2003 com o apoio de diversas instituições da sociedade civil, dentre elas associações, cooperativas coordenadas pela Visão Mundial, possibilitaram a organização de um espaço de comercialização solidária. No entanto existia o consenso entre os empreendimentos que as dificuldades para atuação e

sobrevivência eram muito mais complexas, relacionadas não só apenas a comercialização como todo o processo produtivo e gestão.

Com o advento da auto-organização dos empreendimentos de economia solidária os empreendimentos decidem se unir em uma estrutura em Rede com o intuito de fortalecer os empreendimentos solidários da região do oeste potiguar, e expandindo sua atuação para as demais regiões do estado. O objetivo da criação da Rede Xique Xique estava associado à sua atuação como suporte técnico, financeiro e político na cooperação com os empreendimentos associados com o intuito de fortalecer o protagonismo desses empreendimentos na região e no estado.

A Rede Xique Xique de comercialização é constituída por associações e cooperativas pertencentes a diversas cadeias produtivas desde mel, castanha, hortaliças, a prestação de serviços de *buffet* e artesanato. Atualmente a Rede possui 50 grupos participantes, de oito municípios do Rio Grande do Norte, e conseguiu expandir sua área de atuação e está presente em 12 municípios das microrregiões (Oeste , Alto Oeste e Mato Grande)do Rio Grande do Norte.

Assim, a Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, propõe a mudança de paradigmas nas relações de gênero, produtivas e de comercialização. Para contribuir na desconstrução de paradigmas estruturados em relações de caráter desigual e exclusivo, na busca pela construção de uma sociedade mais justa e igual nas relações sociais, políticas e econômicas.

O desenvolvimento de atividades de caráter organizativo e a permanente formação política e produtiva junto aos grupos de produtivos, associações e cooperativas têm proporcionado o fortalecimento desses empreendimentos e da economia solidaria com uma economia alternativa e plural, mais especificamente, nas feiras da agricultura familiar e solidária existentes nos municípios e também, no mercado institucional com a submissão de projetos para prestação de serviços e captação de recursos.

4.2 Análise dos Resultados

Após a aplicação do instrumento de coleta de dados, foram realizadas no total 43 entrevistas com membros associados da Rede Xique Xique distribuídos pelos 12 núcleos nas

idades de Apodi, Mossoró, Serra do Mel, Grossos, Tibau, Felipe Guerra, Upanema, São Miguel do Gostoso, Messias Targino, Janduís, Baraúnas, Governador Dixsept Rosado.

Os membros da rede, em sua maioria constituída por mulheres, caracterizam-se pelo enfoque de protagonismo feminino presentes nos princípios da Rede, dispostos em sua carta que delibera feminismo, economia solidária e agroecologia como os seus pilares principais de atuação. Inicialmente foi traçado um perfil socioeconômico dos membros pertencentes a Rede, em sua maioria com uma média de idade de 47 aos 62 anos, casadas e que trabalham com o auxílio de algum membro da família, quando realizam atividades agrícolas. Além disso, ressalta-se a figura dos níveis de escolaridade das mulheres pertencentes a Rede que decai com o aumento da idade das mulheres entrevistadas. Portanto, essas reflexões acerca dos dados obtidos evidenciam a situação de fragilidade desses membros que não se adequam aos padrões de mercado e vivenciam o cenário de exclusão social. Ao passo que o seu ingresso na Rede possibilita um caráter de reinserção como sujeito econômico, social, político e busca pela sua autonomia financeira.

Em seguida, questionados em relação a sua motivação para ingressar na Rede, os membros responderam que a melhoria econômica atrelada à possibilidade de maiores ganhos e à questão de vias de comercialização dos seus produtos, como também o apoio e suporte que a Rede proporciona aos empreendimentos contribui para sua resistência em meio a tantas dificuldades ao longo do processo produtivo e da comercialização.

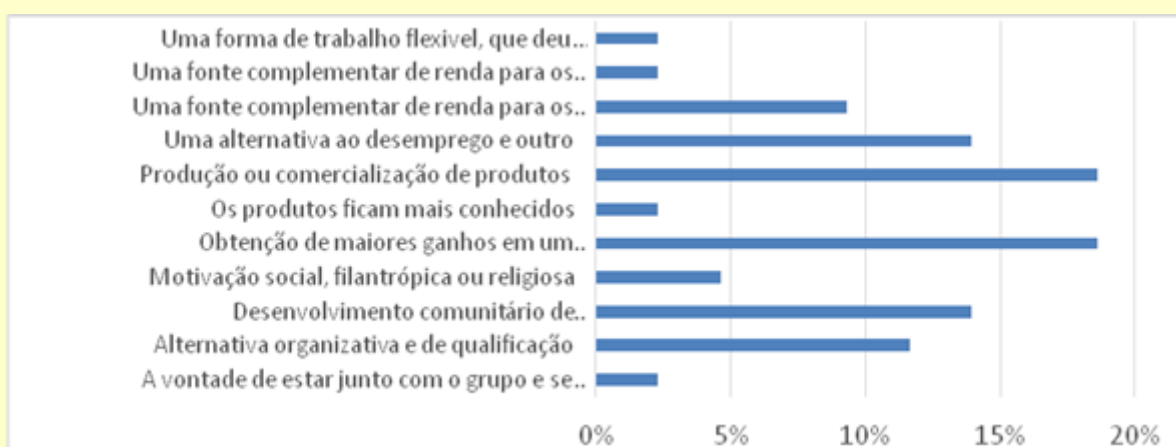


Figura 1 - Motivação para ingresso na Rede
 Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

Entre os entrevistados é evidente que os empreendimentos que atuam de forma isolada enfrentam mais dificuldade de atuação. Desta forma, a principal motivação para ingresso na Rede Xique Xique de Comercialização Solidária está ligada a propensão de melhoria de renda após ingresso por parte dos ingressantes. Diante disso a questão da geração de renda é crucial para o desenvolvimento dos membros e pela busca de sua autonomia financeira, confirmando os preceitos de auto-organização para geração de renda.

No quesito seguinte, foram indagadas sobre as atividades produtivas executadas pelos membros no âmbito dos aspectos a agricultura familiar é hegemônica em sua maioria como atividade principal, e como atividade secundária a criação de animais. Outro ponto importante é quando indagadas sobre a dedicação a atividade doméstica e remunerada no universo do seu tempo, apresentou-se uma média de 4 horas e 48 min dedicadas à Atividade Doméstica e 6 horas e 6 min e dedicadas à Remunerada, o que não deixa de ser um aspecto positivo reconhecer que exercem atividades remuneradas, em especial no âmbito da Rede Xique Xique, mas que conciliam com suas atividades domésticas, fato é possível dada à flexibilidade (tempo, horários e força de trabalho) de atividade que desenvolvem.

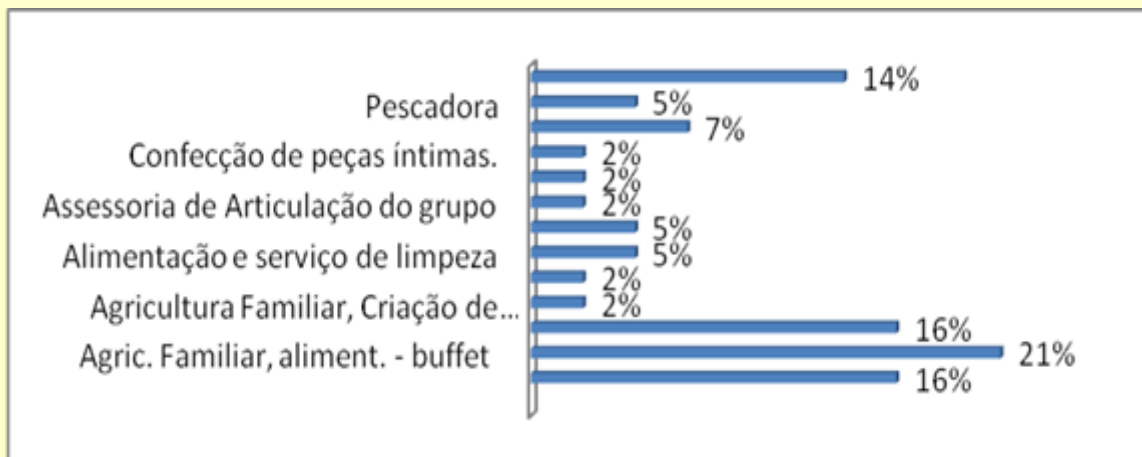


Figura 2 - Quais atividades produtivas você realiza?

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2014.

Para os respondentes ocorreu uma melhora nos rendimentos após o ingresso na Rede consequência da cooperação e suporte propiciado pela Rede, enquanto fomentadora da busca de recursos e suporte técnico.

Entretanto, o nível de satisfação das mulheres participantes da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, em sua maioria percentual considera como regular o seu nível de satisfação com os seus rendimentos após o ingresso na Rede Xique Xique, mesmo relatando no item anterior um aspecto de melhora nos rendimentos mensais.

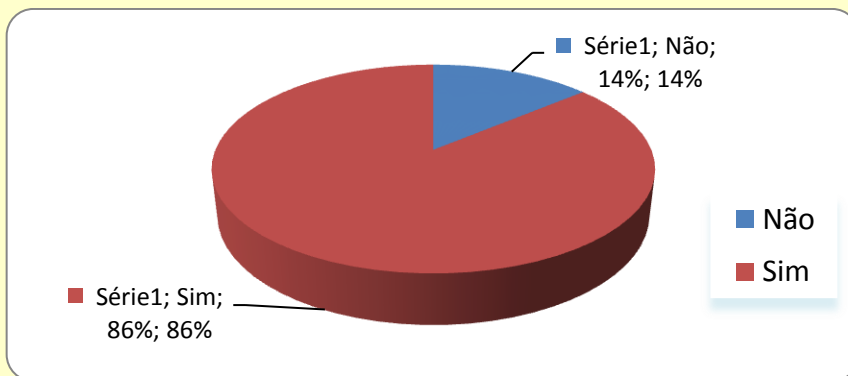


Figura 3 - Ocorreu mudança na renda mensal após o ingresso na Rede?
 Fonte: Resultados da Pesquisa, 2014.

Assim, ainda existem muitas dificuldades que necessitam ser superadas, além da capacidade de integração dos empreendimentos que participam da Rede para que haja crescimentos em maiores níveis de intensidade para os empreendimentos. Tendo em vista que a Rede é uma instituição com apenas 11 anos de atuação e continua se expandindo para outras regiões do Estado.

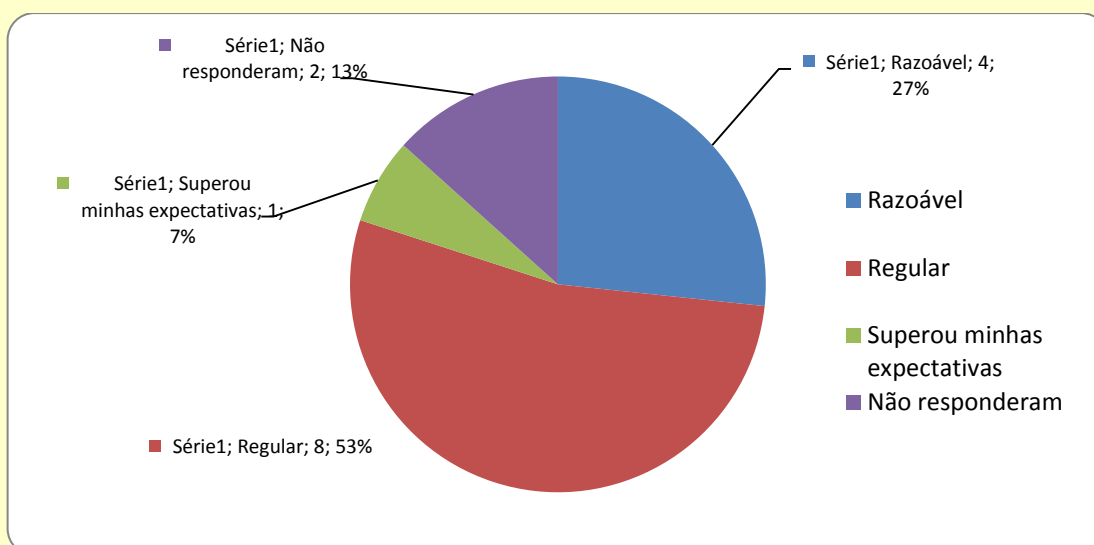


Figura 4 - Nível de Satisfação em Relação à Renda após o ingresso na rede
 Fonte: Resultados da Pesquisa, 2014.

As respondentes foram questionadas à acerca da avaliação dos seus níveis de participação nas atividades da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, no intuito de compreender como as mesmas visualizavam a importância da sua participação nas atividades da Rede para a integração dos empreendimentos.

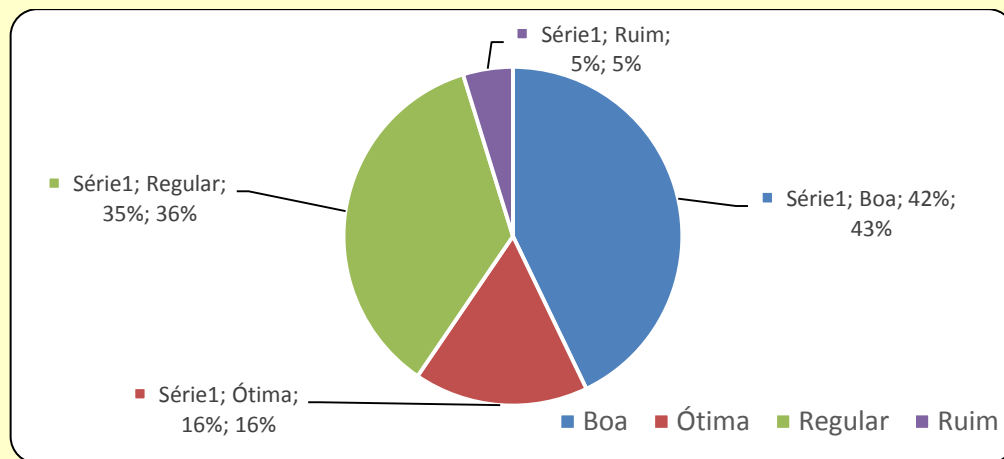


Figura 5 - Como você avalia sua participação nas atividades da Rede Xique Xique?
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2014.

Dentre as entrevistadas, foram abordadas dificuldades de logística e deslocamento que impossibilitavam uma participação mais ativa nas atividades da rede. Assim, avaliaram a sua participação como regular, pois as mesmas não frequentam as reuniões realizadas pela Rede Xique Xique de Comercialização Solidária com a frequência com que gostariam.

Em seguida, foram questionadas sobre os desafios dos empreendimentos econômicos solidários, as entrevistadas enumeram em sua maioria as questões desafiadoras referentes à geração de renda adequada aos sócios e efetivar a autogestão e a participação e viabilizar economicamente o empreendimento, como as proposições mais escolhidas pelas entrevistadas nas afirmações propostas. Demonstrando as dificuldades enfrentadas no dia a dia por estes empreendimentos que convivem com a lógica de mercado de forma direta, e pela de auxílio e assistência técnica, como também fazer com que os participantes atuem de forma solidária e cooperativa nas atividades e resoluções. De tal modo que a economia solidária não se baseara no pressuposto de se tratar os desiguais como iguais, e sim os desiguais como desiguais (SINGER, 2002)

E, por fim, questionadas a respeito das maiores conquistas obtidas após o ingresso na Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, entre as entrevistadas os itens mais mencionados foram: a geração de renda e obtenção de maiores ganhos para os sócios; a autogestão e a exercício da democracia; A conscientização e compromisso político (com emancipação dos trabalhadores ou outras lutas mais gerais). As menções destes itens reforçam o aspecto emancipatório que à participação nas atividades propiciam aos membros.

Questionadas sobre o que mudou nas suas vidas após o ingresso na Rede Xique Xique de Comercialização Solidária foram obtidas as seguintes respostas:

“Mudou a compreensão de uma sociedade diferente, de uma economia diferente, a inserção nos espaços políticos. Contribui na formação pessoal, do que irá seguir profissionalmente e politicamente”. (Associada da Rede Xique Xique).

“Mudou o modo de trabalhar, a sabedoria, a participação de vários espaços, troca de experiências”. (Associada da Rede Xique Xique)

“Melhorou a renda e o acesso a informação e conhecimento”. (Associada da Rede Xique Xique).

Assim, quando questionadas em relação ao que ocorreu após seu ingresso na Rede, as mulheres retratam seu sentimento de satisfação e de autorrealização pessoal, por meio da sua autonomia e principalmente de seu poder de decisão e interpretação da sociedade como cidadãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes de comercialização solidária representam uma nova estratégia cooperação para sobrevivência dos empreendimentos econômicos solidários em um contexto cada vez mais complexo dominado pela atuação das grandes corporações.

Diante dessa realidade os empreendimentos econômicos solidários encontram barreiras relacionadas à capacidade produtiva, comercialização e o pouco acesso à tecnologia. Deste modo, a tecnologia tornou-se um fator que ao passo que possibilita uma maior acessibilidade as informações, também contribui para a hegemonia das grandes empresas detentoras de tecnologia.

De modo que, contribui para a intensificação do caráter de exclusão dos grupos mais desfavorecidos pelo baixo nível de qualificação e pela criação de posto cada vez mais precarizados. Além disso, os malefícios provocados pelo uso de maquinário em detrimento atuação de mão de obra com a diminuição da oferta de empregos.

Neste contexto, as redes de comercialização solidária representam uma iniciativa de cooperação e resistência para a sobrevivência dos empreendimentos de economia solidária, atuando como uma tecnologia que possibilita o desenvolvimento social.

Para tanto, a Rede Xique Xique de Comercialização Solidária representa uma organização que propicia a resistência e sobrevivência dos empreendimentos solidários da região oeste, alto oeste e mato grande do Rio Grande do Norte por meio do estreitamento das relações entre os empreendimentos de solidário e grupos produtivos.

As experiências de constituição de Redes Solidárias representam uma ação pública em potencial que proporciona o desenvolvimento socioeconômico. E que na figura de atuação e participação das mulheres nesses espaços solidários se revela em um momento de crescimento e desenvolvimento pessoal e conscientização do seu papel de agente ativo na sociedade.

Recomenda-se a realização de estudos que tracem um perfil dos empreendimentos que fazer parte das Redes Solidárias existentes nos pais e que vem se desenvolvendo ao longo da aplicação das políticas de economia solidária desenvolvidas no país desde o ano de 2003. Tendo em vista que não há intenção de esgotar as discussões em torno desta temática pela sua complexidade e dinâmica de desenvolvimento em curso.

6 REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo; SCHOLZ, R, H, et al. Tecnologia Social e Economia Solidária: Desafios Educativos. **Revista Diálogos**, n18, p.13-35, 2011.

ANTUNES, Ricardo. **Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho?** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 107, p. 405-419, jul./set. 2011

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARRION, Rosinha Machado. Competição e conflito em redes de economia solidária: análise do projeto de implantação da Central de Comercialização de Resíduos Sólidos de Porto Alegre (Brasil). **Cadernos Ebape**. vol.7, n.4, 2009, p. 547-557.

COSTA, Márcia da Silva. **O sistema de relações de trabalho no Brasil: alguns traços históricos e sua precarização atual**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.20, n.59, Out. 2005.

DIAS, Rafael de Brito. Tecnologia Social e Desenvolvimento Local: reflexões a partir da análise do programa um milhão de cisternas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**. V1, n2,p 177-189,2013.

DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento**. Desafios da educação. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social** – Política econômica e social: os desafios do Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. (Volume II).

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; LAVILLE, Jean Louis . **Economia Solidária** - Uma Abordagem Internacional. Porto Alegre: EDUFRGS - Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. v. 1. 199p .

HIRATA, HELENA. **A nova divisão sexual do trabalho; Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. 1ªEd. São Paulo: Boitempo, 2002.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1994.

MENDES, Luciano et al.. Tecnologias Sociais, Biopolíticas e Biopoder: Reflexões Críticas. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 687-700, dez. 2015.

LIMA, Maria Isabel Rodrigues. **Economia Solidária e Vínculos**. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SPINK, P. **Simpósio 2 — redes solidárias, autogestão e solidariedade. redes solidárias, autogestão e solidariedade**. In GUARESCHI, N., org. Estratégias de invenção do presente: a psicologia social no contemporâneo [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 78-92.